



EDITOR—A LENCAS PUE E BARRAS
Tiragem 1000 exemplares

ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIQUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O NOVO GOVERNO

Está de novo nas cadeiras do poder um governo democratico. É certo que tem o caracter de governo nacional, com um programa especial que não é o do Partido Democratico, mas, contudo, um governo composto e apoiado exclusivamente com os elementos do nosso Partido. É um governo nacional, porque é um governo de defesa da Republica, porque, sendo de duração transitoria, contraíu as graves responsabilidades de dirigir os destinos da nação n'uma fase em que a nossa nacionalidade periga, responsabilidades de que os outros partidos não quizeram partilhar. É um governo nacional, porque, enfim, tomou sobre si o encargo de fazer as eleições geraes, com a imparcialidade e legalidade proprias d'esse acto.

É um governo nacional e, como tal, pronto a atender as reclamações dos outros partidos organizados da Republica, uma vez que sejam atendiveis.

Mas, entenda-se bem, por ser um governo nacional, não se imagine que é um governo fraco, semelhante a esse que baqueou o outro dia coberto de imoralidades, odiado por todos os republicanos, só para os quaes não tinha «cordealidade».

É um governo nacional e, por isso mesmo, é um governo forte que fará respeitar a Republica e os republicanos, disposto a fazer a «limpeza» na Rua e nas repartições publicas e a honrar as gloriosas tradições da nossa raça nos campos da batalha, onde nos chamam os nossos compromissos internacionaes.

Não é um governo partidario, mas, composto exclusivamente de elementos de um só partido, e apoiado por eles, assumindo integral a responsabilidade do poder, é, sem duvida alguma, um governo democratico.

Está, pois, no poder o nosso Partido, não para cumprir o seu programa politico, mas para que a Republica possa triunfar dos seus inimigos, possa manter-se, consolidar-se e, ao mesmo tempo, impôr-se ao respeito e consideração das outras nações.

Ocupa a pasta do Interior um velho republicano que foi nos tempos da opposição um dos caudillos mais em evidencia do antigo Partido Republicano e é ainda hoje um seguro esteio da Democracia. Orador de raça, jurisconsulto de primeira grandesa, profundamente patriótico e republicano, as instituições têm n'ele um dos seus mais energicos defensores. O seu amor á Republica é intenso e, por isso, o seu pulso é firme na adoção de medidas que garantam a sua defeza.

O reacionarios temem-no e odeiam-no, porque ele é um espirito rasgadamente liberal, inteligente e decidido.

Podem descançar os republicanos, porque ele saberá velar pela segurança da Republica.

O titular da pasta da Justiça é outra figura que se destaca no actual ministerio. Herdeiro e continuador brilhante de um nome illustre no foro portuguez, o novo ministro da Justiça é um dos parlamentares mais distintos que fazem honra ao Partido Republicano Portuguez.

Justamente considerado como um dos mais belos ornamentos da advocacia, de ha muito que o seu nome vinha sendo indicado para chefe supremo da Magistratura Judiciaria, logar em que não tardará a pôr em relevo o seu pujante talento com medidas que ainda mais illustrem o seu nome e honrem a Republica.

O ministro das finanças é outro republicano, cuja inteligencia, saber e patriotismo já evidenciou como ministro da Republica. Estudioso como poucos, tem faculdades que lhe permitem sobraçar uma das pastas mais espinhosas que, no actual momento, exige um esforço grande e patriótico.

Os outros ministros, todos creaturas em quem a Republica se entregou confiadamente, são d'aqueles de «antes quebrar que torcer» e de seus experimentados talentos, fé republicana e amor patriótico muito tem a esperar o Regimen.

Agora não mais a republica e os republicanos sofrerão os insultos vergonhosos de que estavam sendo alvo, por parte da «talassaria» indigena.

O novo governo dispõe de todos os elementos de força necessarios para trazer á ordem quem d'ela se afastar.

E isso fará sem hesitações, sem complacencias de qualquer natureza.

A «cordealidade», mas só para os monarchicos, que era a divisa do ministerio transacto, acabou, na parte em que ela era ridicula e vexatoria para os republicanos.

Hoje, com prazer o anunciamos, está dirigindo os destinos da nação um governo forte, um governo republicano, um governo nacional. Não é um governo partidario, mas é um governo democratico; não fará a politica mesquinha de qualquer partido, mas sim uma politica republicana, uma politica nacional.

Foi a solução mais honesta, mais patriótica, mais genuinamente republicana que se podia dar á crise ministerial, aberta pela queda do gabinete a que presidiu o sr. Bernardino Machado, de triste memoria...

ECOS & NOTÍCIAS

«União Figueirense»

Não se publicaram ultimamente dois numeros do nosso jornal, por motivos de força maior. D'aqui, os boatos, tendenciosamente espalhados pelos nossos adversarios, de que não mais se publicaria a «União!» Puro engano: este jornal vive e continuará a viver, porque tem recursos proprios que lhe permitem uma existencia desafiada. A atestar esta verdade, temos sobre a nossa meza de trabalho centenas de cartas, perguntando com interesse quando sairia a publico o primeiro numero. A todas essas cartas respondemos com o numero de hoje, agradecendo o interesse manifestado pelos seus autores.

Uma lição

O outro dia, no visinho concelho de Ancião, onde as leis se presam e a Republica criou raizes, foi condemnado um alfaiate, que, naturalmente, aprendeu o officio n'algum convento, em seis meses de prisão correccional e em igual tempo de multa a dez centavos por dia, por não ter tirado o chapéu, quando a filarmónica tocava o Hino Nacional em frente dos Paços do Concelho.

Bem feito! Abençoado juiz que proferiu tal sentença!

Que a lição sirva de exemplo a alguns... alfaiates que por ahi temos.

O sr. Barata

Terminou a comissão de serviço que estava exercendo no norte, regressando, por isso, a este circulo escolar, de que é inspector, o sr. dr. Pereira Barata.

Frequentes vezes temos convidado este funcionario a pedir uma sindicancia aos seus actos, repetindo hoje, pela ultima vez, esse gesto, na certeza, porem, de que, se s. ex.ª se não resolver a tomar tal deliberação, como cumpre aos seus deveres profissionais, nós proprios reclamaremos do illustre ministro da instrução essa sindicancia.

Não ver o Pápa...

A «tropa araujofaga» andava para ahi radiante, annunciando aos quatro ventos que o digno secretario de finanças deste concelho fora transferido para as ilhas, por virtude da celebre sindicancia que lhe foi feita ha tempos!

Sempre são muito asnos estes araujofagost...

Com effeito, a pouca vergonha iria por deante, se nós não dessemos ao trabalho de esclarecê-la devidamente perante as instancias superiores.

Foram a Roma, mas... não viram o Pápa!

«Leiria Ilustrada»

Completo mais s um ano de existencia o orgão do Partido Republicano, na sede do districto. Ao seu director, o nosso querido amigo Gaudencio Piras de Campos, e a todos aqueles que no «Leiria Ilustrada» trabalham afanosamente em prol dos verdadeiros principios republicanos, d'aqui enviamos um apertado abraço. A proposito, não queremos tambem deixar de felicitar este nosso colega pelo facto de ter sido querelado por um reacionario qualquer. É um triunfo que, só depois de dez anos de existencia, conseguiu alcançar.

Outro abraço, ainda mais apertado!

Amoral!

O sr. dr. Adelinio Lacerda arvorou-se agora em dentista ambulante!... Não queremos perguntar a esse se-

nhor se tem o curso especial, de que nem os medicos estão dispensadas para poderem exercer a clinica dentaria. O que desejavamos saber é se é moral que o dr. Lacerda, facultativo municipal e sub-delegado de saude deste concelho, se tenha feito substituir no seu logar official para andar de terra em terra a tirar dentes, conforme um prospecto que temos presente e pelo qual se vê que está em Alcobaca exercendo esse mister!

Os contribuintes deste concelho pagam por anno seiscentos e tantos mil reis, para os outros tratarem da boca!

«O Defensor»

Entrou no segundo ano de publicação este nosso valente colega, das Caldas de D. Leonor.

«O Defensor», um dos mais interessantes semanarios da provincia, conta com a justa admiração dos democraticos de todo o districto, e, especialmente, dos do sul, onde constitue um baluarte inexpugnável do Partido Republicano.

De todos os nossos colegas é aquele que mais apreciamos, pelo vigor do ataque com que defende os seus principios e talvez porque segue a orientação cá da casa... Se algum bandalho lhe apparece pela frente, racha-o de meio a meio!

Felicitemo-lo.

Ironias

Não ha nada que mais fira a natureza humana do que essa tremenda praga.

«Ora digam-nos se não será um flagelo causticante chamar *Pardata* quem não tem azas, não vó e, em vez de bico, tem dentes, embora postigos...; chamar *Ameixas* a um banana qualquer; *Texugo* a um sapo; *Doçuras* a um frasco de veneno; *Cento e Dez* a um zero, e... *Nadafaz* a quem lhes tem dado agua pela barba a eles todos!...

Até nos faz lembrar aquela rua, nas Caldas da Rainha, denominada da *Liberdade*, tendo a uma esquina um grande letreiro proibindo a circulação de automoveis...

Autoridades administrativas

Devem ser substituidas, por estes dias, em todos os concelhos do districto, onde as houver que não tenham filiação partidaria de côr politica do governo, as autoridades administrativas.

Como o governador civil transacto demittiu todas as autoridades que não eram extra-partidarias, segue-se que estão vagas todas as administrações de concelho.

Tem d'estas cousas a politica: de vez em quando, é para ahi «beijo» de palmo e meio...

Escola d'Arega

Sabemos que uma distinta professora de Lisboa, deseja concorrer ao logar de professora da escola do sexo feminino da freguezia de Arega.

A camara, que quer nomear uma reacionaria quasi analfabeta para professora interina da referida escola, não a põe a concurso, fazendo assim da instrução «instrumento politico», com grave prejuizo dos povos interessados.

Chamamos para o caso a atenção do sr. inspector escolar, em nome da moralidade e prestigio da Republica.

Desorientado!

Consta-nos que o sr. Brito Camacho, que ha dias escreveu na «Luz» um artigo em que aconselhava que os soldados portuguezes não deviam tomar parte no conflito europeu, sublinhando a lapis o referido artigo, mandou o jornal para todos os quartéis, subscrito para os officiaes superiores e inferiores.

Podrá haver quem chame a isto um acto de cobardia; nós consideramo-lo um crime de alta traição!

1914 BOAS

FESTAS 1915

Damo-las aos nossos presados assinantes, colaboradores e annunciantes, desejando-lhes que o nosso ano lhe seja prospero.

A redacção

João Augusto Favas

Esteve nesta vila e retirou ha dias para Maçãs de D. Maria, sua terra natal, o sr. João Augusto Favas, de Coimbra.

O nosso aniversario

O nosso brilhante colega «A Plebe» excelente semanario que se publica em Valença refere-se ao nosso aniversario do modo seguinte:

«União Figueirense»—Entrou em novo ano de luta nas lides da imprensa, campo agreste, impertinente e ingrato em que tambem enfileiramos, este nosso presado colega de Figueiró dos Vinhos, semanario artisticamente confeccionado, fazendo honra aos seus batalhadores que tantos são os que, a dentro do jornal, trabalham esforçada e afincadamente por um meio mais perfeito e condigno.

A toda a sua redacção, e em especial ao seu director sr. Alfredo Simões Pimenta, as nossas cordaes felicitações.

Varias pessoas nos têm enviado cartões de felicitação, mas não podemos aqui indicar nomes devido á falta de espaço com que lutamos neste numero.

Aqui ficam os nossos respetos agradecimentos.

Comissão permanente de avaliação

Esta comissão, que deve tomar posse e entrar em exercicio, no inicio do proximo ano, é constituída pelos srs. José Miguel Fernandes David, José Simões e José Alves Tomaz Agria.

D. Maria da Conceição Paiva de Carvalho

Vitimada pelo terrível mal de que há anos vinha sofrendo, finou-se no preterito dia 5 a sr.^a D. Maria da Conceição Paiva de Carvalho, esposa do sr. Manoel Afonso Carvalho d'Almeida.

A virtuosa senhora pertencia a uma das mais illustres famílias d'esta terra, tendo o seu passamento impressionado vivamente todos os figueiroenses que sabiam apreciar os seus delicados dotes de caracter, que fizeram da sua vida um modelo de virtudes.

Exemplo vivo de amor maternal, foi mãe amantissima das ex.^{mas} sr.^{as} D. Herminia Paiva David, D. Adelaide Paiva de Carvalho, D. Rosa Paiva Guimarães e D. Maria de S. José Paiva Lacerda, respectivamente, esposas dos nossos amigos, srs. José Miguel Fernandes David, Joaquim Miguel de Carvalho, Domingos Dias Guimarães e Adelino d'Araújo Lacerda. Era irmã estremeçada das ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria dos Remedios Paiva Godinho, Mariana dos Santos Paiva, D. Herminia Paiva Vidigal, D. Narcisa Paiva Nunes e dos nossos ex.^{mos} amigos e abastados proprietarios, srs. João Lopes de Paiva e Silva, Joaquim Lopes de Paiva, Antonio Lopes de Paiva e Augusto Lopes de Paiva.

Não obstante o triste desenlace ser esperado, pois os recursos medicos se haviam exgotado para a salvar, a morte da bondosa senhora veio lançar em grande consternação toda a familia.

O seu funeral foi imponentissimo, incorporando-se n'ele as pessoas de mais representação d'esta vila e muito povo, acompanhando-a até ao cemiterio, onde o cadaver, encerrado n'uma rica urna de mogno, ficou depositado em jazigo de familia.

Organisaram-se os seguintes turnos: no primeiro pegaram ás borlas do caixão os srs. dr. Elísio Ferreira de Lima e Sousa, dr. Eduardo Caetano d'Oliveira, Antonio de Vasconcelos, João Ferreira de Carvalho, José Correia d'Almeida e

A pessoa que escreve estas linhas, ainda sob a pressão do infasto acontecimento, teve ensejo de experimentar de perto o seu convívio. Não raras vezes observámos o meticoloso escriptulo que punha em todos os actos da sua vida domestica, revelando metodo inflexivel de uma educação sotida de boa dona de casa.

Nem a doença pertinaz e duradoura, que a levou á sepultura, ousou, mesmo nas fazes mais agudas, empanar-lhe o espirito que, durante os seus sessenta e seis anos de idade, regulou a sua vida sem macula.

Era intelligente, bondosa, por indole e por educação e foram estes, necessariamente, os preciosos predicados que transmitiu á sua progenie, como ela, educada na vida do trabalho. Era uma grande alma! E, com a resignação evangelica de quem na vida cumprira já a sua missão augusta e com a consciencia de quem sabe morrer, depois de satisfeitos todos os deveres, livre do remorso e cheia de saudades dos entes que tanto adorava, despediu-se do mundo quasi no transe final, falecendo logo pouco depois de ter entrado na agonia, entre os soluços dolorosos da familia. E não foi sem que lagrimas extranhas lhe atestassem junto do tumulto a veneração que a todos inspirou o seu viver e as nobres qualidades, que por largo tempo hão de emoldurar a sua memoria, que a finada entrou para o seu ultimo abrigo, onde agora lhe vamos desfolhar os goivos da saudade, enquanto dorme em paz o sono eterno.

Alem das pessoas já mencionadas, recorda-nos ter visto os seguintes srs.: Antonio José de Lemos, Luiz Ferreira, Augusto do C. Afonso, Antonio Ferreira, Joaquim de Matos Pinto, Domingos M. Trilho, Manoel Lopes Agria, Armando da Fonseca, Manoel D. Baeta, Manoel Lopes Bruno, José Gomes da Costa, José Alves Tomaz Agria, Sebastião Fer-



Francisco Simões Agria Junior.

No segundo turno, os srs. Manoel Luiz Agria Junior, Antonio Luiz Agria, Manoel José Alves, Miguel Carvalho Rosinha, Manoel da Silva Telhada, José Soares Cavaleiro, e no ultimo pegaram as pessoas de familia que acompanharam a extincção ao cemiterio.

Sobre o feretro foram colocadas varias cordões com as seguintes dedicatórias:

Oferecem á sua presada irmã, Joaquim e Antonio Paiva. 5-12-914.

Oferece seu marido á memoria de sua mulher. 5-12-914.

Oferecem suas filhas egenros á sua querida e nunca esquecida mãe. 5-12-914.

Saudade infinda de suas irmãs Maria dos Remedios, Mariana e maridos. 5-12-914.

A sua saudosa irmã, oferece seu irmão Augusto. 5-12-914.

A sua querida avózinha saudade de seus netos. 5-12-914.

Dirigiu o funeral o nosso amigo, sr. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

A porta do cemiterio foram distribuidas esmolos aos pobres.

Representou este jornal no cortejo funebre o nosso amigo sr. Abilio David dos Reis, não comparecendo o nosso director, sr. Alfredo Simões Pimenta, por se encontrar em Lisboa e ter sabido do triste ocorrido só quando já lhe era materialmente impossivel faze-lo, motivo porque se fez representar pelo nosso amigo, sr. João Ferreira de Carvalho.

O aspecto do cortejo foi, como disse-mos, imponente, a derradeira e significativa demonstração do quanto a illustre extinta era estimada, não só pelos apreciaves dotes do seu coração bondoso, mas tambem pelo seu viver modesto, honrado, modelar, como esposa virtuosa, mãe educadora, irmã estremeçada e avó carinhosa.

Ginastica

Nabukadnezor, entre os assirios e babilônios, deveu mais á cultura física do que ao seu nascimento, a sua preponderancia sobre o povo e sobre os militares seus contemporaneos.

Ciros, entre os persas, com fins militaristas, cultivava largamente a educação física desde a creança; consegue não ser uma intelligencia, mas sim um talento militar.

Dos povos da antiguidade oriental, foram os gregos os que mais se dedicaram ao desenvolvimento físico, sendo notáveis as leis de Licurgo que pretendia dar á republica soldados valentes e aguerridos. A sua reforma mais importante dizia respeito aos costumes e á disciplina educativa dos espartânos, especialmente ginastica para o que, logo ao nascimento, submetia a criança a um exame medico.

Solon, entre este mesmo povo celebre, filho do generoso Códoro que sacrificou a sua vida material para obstar á invasão dórica na Ática, na sua constituição social, politica e civil, não esqueceu a educação física do povo grego e indicava penalidades para os ociosos, devendo cada cidadão ter um officio.

Os gregos com um desenvolvimento físico e moral admiráveis, durante as guerras medicas (entre gregos e persas), portaram-se com valentia, hombridade e caracter. Tendo atingido Atenas o predomínio marítimo e imensas glorias militares, o sabio Péricles, immortal no genio, na prudencia administrativa, no character, abandonou a ideia, contra a vontade dos ambiciosos, da conquista do Egipto, Sicilia e Cartaga. Péricles, com cidadãos físicos e moralmente creados, com cultura profissional posto que em embrião, com predisposições intellectuaes admiráveis, e agora em paz, condição indispensavel para o progresso, consagrou-se ao desenvolvimento artistico e intellectual, chegando os gregos ao seu apogeo nesta epoca. E se a epoca, o Seculo de Péricles, terminou; se os progressos não continuaram acentuar-se, deve-se simplesmente isso á decadencia física que se seguiu desde a infancia em beneficio do intellecto e da ociosidade.

E se os gregos foram inferiores, politicamente falando, por nunca conseguirem uma organização una e forte, eles, sob o ponto de vista scientifico, artistico e literario foram, ninguem o pode contestar, os pioneiros.

Sendo isto assim, tambem não é facil contestar que a democracia ateniense deveu a sua preponderancia, sua prosperidade, a admiração de todos os povos á sua cultura física.

Os turcos eram primitivamente muito feios: hoje no seu robusto corpo e na sua fisionomia são admiráveis! Os ingleses são vigorosamente constituídos; as mulheres notáveis pela beleza da pele e delicadesa das feições. Tanto aos turcos, como aos ingleses, para não citar outros, não se poderão attribuir aquelas informações e estas qualidades a outra influencia que não seja a do seu regime alimentar e ginasico.

O celebre Backwel, na Inglaterra, empreendeu moldar á sua vontade a materia viva, assim como um escultor modifica um pedaço de marmore e alcança o seu intento.

Com o seu metodo modificou a organização de animaes domesticos, segundo as necessidades do homem; transformou-os no siste-

ma osseo, muscular e até no proceder. Obteve animaes de guarda colossal; de carga e de trem, possantes; cães e cavalos corredores, superiores ao das outras nações.

O metodo do talentoso Backwel foi applicado ao homem com optimos resultados.

Os paes e os professores, especialmente das vilas e das cidades, devem, na nossa opinião, cuidar seriamente da educação física da criança portugueza que bem precisa d'ela.

Ministre-se a ginastica constante, metodica e scientificamente, não com fins militaristas, como succedeu no ultimo seculo na Alemanha, mas sim com o fim de rejuvenescer a raça portugueza.

E' esta uma das missões da escola.

Tomar, dezembro de 1914.

Manoel Domingos Godinho

José Augusto Medeiros

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso dedicado correio sr. José Augusto Medeiros, habil farmaceutico, no Avelar.

Francisco de Sá Pessoa

Encontra-se no Fontão Fundeiro, na sua costumada visita anual, o nosso amigo sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.^{as}, de Lisboa.

CASAMENTO

Na Repartição do Registo Civil, d'esta vila, celebrou-se no dia 12 do corrente mez o casamento do sr. Joaquim Antunes, do logar do Sambado, freguezia de Sernache do Bonjardim, com a sr.^a Maria da Conceição, do logar da Ervideira, desta freguezia.

Testemunharam o ato, os nossos amigos Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, grande proprietario, de Arega, e Manoel da Silva Telhada, desta vila.

Em seguida, foi servido um lauto banquete, em casa do nosso amigo Telhada, a que assistiram muitos convidados.

Os noivos dispensaram as cerimoniaes religiosas.

Desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

PELA IMPRENSA

Contam mais um ano de existencia os nossos presados colegas "O Merceanense", e "O Futuro de Mertola" a quem enviamos sinceras felicitações.

Recebemos a visita de "A Justiça" brilhante semanario que se publica na Covilhã, onde com energia defende os bons principios democraticos.

Agradecemos e gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Recrutat

De 12 a 15 de janeiro e de 12 a 15 de maio de 1915, devem apresentar-se nas unidades militares a que foram destinados, os recrutat apurados para o serviço militar.

FALECIMENTO

No dia 9 do corrente faleceu em Lisboa o nosso amigo e colaborador Paulo da Fonseca, velho e ferveroso republicano.

A sua familia apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Agenda semanal

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes srs. José Fernandes Martins, de Alagoa; Manoel Antunes Morgado Junior, dos Moleiros; João Rodrigues Baião e Daniel Luiz dos Santos, de Arega; Antonio Marques Fidalgo, de Aguda; José Fernandes Henriques, Joaquim Fernandes Dias, Vicente Henriques Fernandes e Augusto Barata Salgueiro, Carregal Cimeiro; Emidio Gonçalves Baião, Vitorino dos Santos, Antonio Vasconcelos Sousa Manso, de Arega; Januario Dias Coelho, das Varzeas; Manoel Henriques e Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro; João e José Alves Pereira e Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira.

Vieram cumprimentar-nos á nossa redacção os nossos amigos srs. Albino Fernandes e Carlos Henriques Carreira, da Castanheira de Pera; Manoel Antonio Lopes, de Vila Facaia e Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Para Lisboa seguiram na ultima segunda feira as sr.^{as} D. Edmeia Quaresma e sua mãe, e os nossos amigos srs. Luiz Ferreira, Antonio Vitorino e Sebastião dos Santos Guimarães,

De passagem para Coimbra esteve nesta vila o nosso amigo sr. José Simões, de Vilas de Pedro.

Encontra-se na Graça de visita a sua familia o nosso amigo sr. Manoel Mendes, de Lisboa.

De passagem, estiveram nesta vila, os nossos assignantes srs. Manoel Henriques Bandeira, do Casal de Vilas de Pedro, Domingos Rosa Simões, das Sarzedas de Vasco; Gabriel Coelho, da Figueira Graça; José Antonio dos Santos, de Vilhas de Pedro e Manoel Dias de Carvalho, das Varzeas.

ANIVERSARIOS

No dia 9 do corrente mez, passou o aniversario do menino Alvaro, filho do nosso dedicado amigo, Manoel dos Santos Abreu, desta vila e atualmente no Principe.

Tambem, no dia 16 passou o aniversario da sr.^a D. Beatriz dos Anjos Lacerda, esposa do nosso amigo Basilio de Araujo Lacerda, desta vila. Aceitem as nossas felicitações.

José Andrade

De visita a sua familia esteve alguns dias nesta vila o nosso amigo sr. José Antunes David Andrade, empregado da casa viuva Eduardo Nunes de Carvalho, de Lisboa.

Paulo da Fonseca

Por intervenção deste nosso dedicado colaborador, continuamos a enviar o nosso semanario a grande numero dos seus amigos politicos de Lisboa, esperando a fineza da sua assinatura. (Retardada).

Lourenço Marques

Desta cidade recebemos o seguinte manifesto:

Pró Patria

«Portuguezes:

Chegam brevemente a esta cidade soldados e marinheiros da nossa Patria, que veem defender os nossos lares, nossas vidas, a integridade desta colonia que tanto amamos.

Ir esperal-os e manifestar-lhes todo o nosso entusiasmo pela sua chegada é uma obrigação:—São os representantes d'uma geração que deu mundos novos ao mundo, são os Portuguezes do brio e dignidade nacional, que bastantes marcos miliarios marcaram nas paginas cheias de cintilante gloria dum Portugal audaz e heroico.

«Abateram-se no nosso paiz, na hora suprema de uma conflagração terrivel, as bandeiras dos partidos politicos e dos ideaes mais avançados. Perante a realidade do perigo e do dever, ficaram todos convencidos que acima das sublimidades do pensamento das adesões e dos agrupamentos em que militavam sobressaia, una indivisivel, a divisa santa e arrebatadora:—Pró-Patria!

«Pois bem! E' preciso que á chegada dos nossos irmãos de armas, soldados e marinheiros, Lourenço Marques afirme á luz benéfica do sol, o seu consciente e verdadeiro entusiasmo manifestando com jubilo natural, a sua imensa alegria pela chegada de seus irmãos de armas e a sua completa adesão para, se for necessario, oferecer tambem nossos peitos, como muralha invencivel, afim de evitar que o mais pequeno desdouro possa salpi-ar a bandeira sagrada das quinas, que tremularam nas cinco partes do mundo, sempre honradas, sempre cobertas de gloria.

«Deixemos o marasmo que nos podia avassalar illusões que vimos desfeitas; os homens morrem e a Patria fica. E para que as futuras gerações nos possam abençoar o esforço de engrandecer Portugal como nós abençoamos a alma dos nossos antepassados que deram toda uma vida para que sejamos ainda portuguezes, rasguemos o envulcro onde se escondem maguas de carácter politico e confraternisemos pela unica ideia que nos poderá ligar e igualar:—Pró-Patria.

«Que ninguem falte!

«Que cada braço portuguez empunhe uma bandeira nacional, um braçado de flores, uma palma de victoria, e ao desenbarcar dos nossos soldados, gritemos-lhe cheios de sagrado amor:

«Viva o Exercito Portuguez!

«Viva a Marinha Nacional! «Viva a Patria!
Um grupo de Portuguezes»

O Temporal

Ha tres semanas que temos como ospede, um verdadeiro temporal: frio, chuva e vento, ouvindo-se de quando em vez, o ribombo do trovão.

Arvores enormes partidas, barreiras caidas, caminhos intransitaveis, campos inundados, etc., etc., são os beneficios que temos recebido d'este figurão.

Os serviços agricolas estão atrasados e os trabalhadores não ganham um centavo, o que concorre para a paralisação do commercio.

Na noite de terça feira, ultima causou ele, nesta vila, varios prejuizos, e entre eles, o desmornamento duma casa, na rua dr. Antonio José d'Almeida, pertencente ao prior desta freguesia, sr. Diogo de Vasconcelos, onde estava o arquivo paroquial.

Não ha vitimas a lamentar.

Antonio da Costa Correia

Encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Antonio da Costa Correia, representante da casa Abreu & Loureiro, de Lisboa.

Junta de matrizes

Esta junta, que hade tomar posse e entrar em exercicio no dia 2 de janeiro proximo, ficou assim constituída:

Dr. Manoel Diniz Henriques, presidente; José Manoel Godinho, Francisco Simões Ladeira, Antonio Simões, Manoel Luiz Agria Junior e Manoel Carlos P. Baeta e Vasconcelos, vogaes efectivos.

João Ferreira de Carvalho, Arnaldo dos Santos, Antonio Simões d'Almeida, Antonio Ferreira d'Almeida e Abilio Simões d'Abreu, vogaes suplentes.

Dr. Gomes Coelho

Encontra-se ha dias nesta vila o sr. dr. Gomes Coelho, que vem substituir o facultativo municipal, dr. Adelino d'Araujo Lacerda, a quem foram concedidos 4 meses de licença.

Temos as melhores informações de s. ex.^a como medico.

«União Figueiroense»

Como noutro lugar disemos não se publicaram os dois ultimos numeros do nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes, mas para eles não ha prejuizo visto os anos contarem-se por series de 52 exemplares e os semestres por series de 26.

VIII FOLHETIM DA UNIAO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

José Nunes Vizeu, jornalista, 1885; Viriato Angelo, empregado publico, 1901; Marcario Moraes Ferreira, negociante, 1890.

Bastos Flavio, jornalista, 1951; Izidoro Mendes Paneiro, negociante, 1882; Joaquim Pinheiro, farmaceutico, 1886; José Agostinho Dias, empregado no commercio, 1885; João Manoel Iglesias, proprietario, 1872; Manoel Madruga, em-

CORRESPONDENCIA

Vilas de Pedro, 15.— Comquanto a queda do ministerio não surpreendesse os habitantes deste logar, no entanto a forma porque abandonou o poder causou profunda sensação e agora todos estão anciosos por saber qual a formação do novo gabinete e se ele corresponderá ás necessidades de momento.

— A grande invernia que tem feito tem afastado d'aqui os visitantes, de maneira que poucas noticias podemos dar aos nossos leitores, pois que o socego é completo achando-se até paralisados os trabalhos agricolas. Os moradores de Vilas de Pedro recolhem-se ao canto da lareira conversando na proxima vinda dos auzentes pela festa da familia.

— Acham-se entre nós ha já bastantes dias os nossos amigos José Simões e Manoel Simões a quem damos as boas vindas.

— Por noticias vindas de Loanda, sabemos que tem passado bastante encomodado de saude o nosso amigo José Henriques Coelho, a quem desejamos rapidas melhoras.

Acha-se, felismente, completamente restabelecido dum forte ataque de reumatismo o nosso amigo Manoel Simões Calçada, com o que munto folgamos.

Correspondente.

Izidoro Nunes Baptista

A tratar dos seus negocios esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante sr. Izidoro Nunes Baptista, de Pombal.

O bom jornal

O bom jornal, depois de lido, NÃO SE INUTILISA: empresta-se aos vizinhos; manda-se aos parentes, amigos, conhecidos, faz-se chegar ás mãos d'aquelles que lêem os maus jornaes; deixa-se nos logares publicos, nos pontos de reunião, nas tabernas, nos cafés, nos estabelecimentos, nos comboios, etc.

pregado no commercio, 1876; Manoel Soares Guedes, proprietario.

Centros:

Centro Republicano Rodrigues de Freitas; Centro Republicano Antonio José d'Almeida; Centro Republicano de Santos;

Instituições de educação e instrução:

Academiã de Instrução Popular, Academia dos Estudos Livres, Associação Propagadora de ensino liberal, Sociedade promotora de educação popular, Gremio Popular.

Inspecção

Em inspecção á tesouraria de finanças deste concelho, esteve alguns dias nesta vila o sr. Silvino da Camara, inspector da Fazenda Publica.

Uideiras americanas e arbores de fruto

A boa e cuidada selecção das plantas é pratica indispensavel para assegurar copiosas e remuneradoras produções. Só as uideiras devidamente seleccionadas podem produzir fartas colheitas de vinho de excelente qualidade, como só as arbores tambem rigorosamente seleccionadas são capazes de criar abundantes, bem conformados e saborosos frntos.

A casa **O. Herold & C.^a**, porque exige, aos seus viveiristas, o maximo rigor na selecção das plantas, está em excepçoes condições para fornecer:— *Videiras americanas* de todas as variedades, tanto *Bacêlos* (simples varas) como *Barbadôs* (plantas já enraizadas), *Enxertos de primeira escolha* e *Enxertos de castas escolhidas para mesa*, bem como *Arvores de fruto de toda a especie*.

Tanto as uideiras americanas, como as arbores de fruto, são esmerada e rigorosamente seleccionadas, apresentado optimas condições de desenvolvimento vegetativo e estando, por isso, aptas para definitiva plantação.

Dirigir pedidos, de informações e remessas, a

O. Herold & C.^a

Rua da Prata, 14—Lisboa

EDITAL

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.^o e 19.^o do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1915 começará no dia 2 do proximo mez de janeiro e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem capacidade eleitoral exigida pela nova lei,

Jornaes semanarios republicanos e independentes, que se publicaram desde 1870 até 10 de outubro de 1910

«O Camartelo» 1869; «A Republica Federal», redactor e fundador, Felizardo Lima, 1869. Foram depois seus redactores, Antonio Augusto da Silva Lobo, João Luiz da Silva Viana, Julio Maximo Pereira; proprietario, Casemiro Gomes, 1871.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou completarem essa idade até 31 de maio de 1915, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.^o 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.^o—Certidão de idade nas condições legaes ordinarias ou conforme o modelo n.^o 3;

2.^o—Atestado de residencia, conforme o modelo n.^o 4, passado pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer imolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 9 de dezembro de 1914.

O chefe da Secretaria da Camara, Joaquim d'Araujo L. Junior

Modelos a que se refere este edital

N.^o 2

F.. (nome, estado, profissão e morada), filho de F.. e F.., de.. anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento F..

N.^o 3

Certifico, para fins eleitoraes, que F.., filho de F.. e F.. nasceu em.. no dia.. do mez de.. de.. e foi registado (ou batizado em liv.. fl..)

(Data e assinatura)

N.^o 4

Atesto (ou atestamos), para fins eleitoraes, que F.. (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia de..) ha.. meses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

ULTIMA HORA

Deve ser hoje assinado pelo sr. Presidente da Republica o decreto que nomeia Governador Civil deste distrito o sr. Visconde de Pedralva. S. ex.^a, que exercerá o seu novo cargo só até ás proximas eleições geraes, pois será um dos candidatos eleitos pela maioria por um dos circulos do norte, toma posse no proximo sabado.

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

PEDROGAM GRANDE

Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União Commercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preços sem competencia.

Encontra se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visitinha pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo aos seus dignissimos devedo-

res que se encontram atrazados que venham satisfazer os seus debitos para não soffrerem a deccção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissionada da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa & Duarte, Fernandes & C.^a, de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A Portuense».

O proprietario.

Manoel Vicente Pedroso Neves

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA
DE FRANCISCO A. DOS SANTOS, FILHO
R. Direita, 113 — R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna. Também tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes etc. pelos preços do Porto e Lisboa. Bancas de cozinha e mausuleus em louça, de 2000 a 3000. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em liós ou em pedrabranca—preços baratissimos. Enviam-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relojios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relojios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

Região do Zezere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente mez começa a vigorar o novo horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as segundas e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 10 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa á meia noite voltando todos os domingos e quartas feiras depois da chegada a Paialvo depois do comboio correio, devendo chegar á Castanheira de manhã. E' suprimida a carreira de Pombal.

Figueiró dos Vinhos, 10-12-914.